

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E
TECNOLÓGICO – CETREDE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PLANEJAMENTO DE
ENSINO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

**INDISCIPLINA EM SALA DE AULA:
FATORES DETERMINANTES**

VERÔNICA CAMINHA BEZERRA

**FORTALEZA-CEARÁ
2003**

VERÔNICA CAMINHA BEZERRA

**INDISCIPLINA EM SALA DE AULA:
FATORES DETERMINANTES**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Especialização da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do grau de especialista em Planejamento do Ensino e Avaliação da Aprendizagem.

FORTALEZA
2003

Esta monografia foi submetida como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de especialista em Planejamento do Ensino e Avaliação da Aprendizagem pela Universidade Federal do Ceará e encontra-se à disposição dos interessados na Biblioteca Central da referida Universidade.

A citação de qualquer trecho desta monografia é permitida, desde que seja feita de conformidade com as normas da ética científica.

Verônica Caminha Bezerra

MONOGRAFIA APROVADA EM: ____/____/____

Prof^a. Neide Fernandes Monteiro Veras – MS.

Orientadora

*Se você não encontra o sentido das coisas
é porque este não se encontra, se cria.*

Antoine Faint - Exupery

DEDICATÓRIA

- Ao meu esposo, Clairton, por ter compartilhado comigo os meus ideais, apoiando-me material e espiritualmente na realização deste sonho. É com admiração, gratidão e respeito que lhe dedico esta conquista. Amo-lhe muito.
- As minhas filhas: Ana Patrícia, Cirliane e Milena, pela compreensão em aceitar com respeito e admiração as horas subtraídas de nossa convivência afetiva. A todas o meu mais profundo agradecimento.

AGRADECIMENTOS

- A Deus por ter me concedido iluminação e forças diante dos desafios.
- A orientadora Neide, quando dividi com ela as idéias que eu tinha para esta pesquisa, sua reação positiva e de entusiasmo me deram suporte e coragem para fazê-la.
- A todas as pessoas que, quando o desânimo vinha e eu só tinha algumas anotações soltas, me deram ânimo para continuar.
- Hoje concluo esta etapa. A conquista é, também, de vocês que direta ou indiretamente contribuíram para a efetivação deste trabalho..

SUMÁRIO

RESUMO	08
1 RECONCEPTUALIZANDO A INDISCIPLINA EM SALA DE AULA	09
1.1 Justificativa	09
1.2 Delimitação do problema	10
1.3 Questões a investigar.....	10
1.4 Objetivos	10
1.4.1 Geral.....	10
1.4.2 Específicos.....	10
1.5 A Epistemologia do ato de pesquisar	11
2 CONTEXTUALIZANDO A INDISCIPLINA ESCOLAR NO SISTEMA EDUCACIONAL	12
2.1 A rede de escolas brasileiras da década de 60 até a atualidade.....	12
2.2 A postura do educador diante da indisciplina	12
2.3 Como resgatar a indisciplina em sala de aula	14
2.4 A indisciplina na percepção da família	15
2.5 A importância da criação-ação do Conselho Escolar para o controle da indisciplina	17
2.6 A influência dos veículos de comunicação- TV na indisciplina Escolar.....	18
2.7 Conscientização da família e dos alunos sobre os direitos e deveres na unidade escolar	20
2.8 Atividades Extra-Curriculares	24
2.9 A relação afetiva entre o professor e o aluno, gera ou soluciona indisciplina?	26
CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	31

RESUMO

A pesquisa intitulada “Indisciplina em sala de aula: Fatores determinantes”, objetiva detectar as causas da indisciplina praticada pelos alunos e buscar na escola alternativas e soluções capazes de minimizá-la. A complexidade do problema, decorrente dos inúmeros obstáculos em analisar a situação por um prisma dialético, leva os docentes a uma postura de comodismo e ao não enfrentamento da problemática. Vários fatores contribuem para indisciplina, entre eles, a família, a sociedade, a escola, o professor e o aluno. Comprovando essa realidade deve-se analisar, compreender e mostrar objetivos claros de disciplina que se quer, usando instrumentos capazes de mudar, usando todas as formas de luta, envolvendo todos no enfrentamento do problema, com esforço grupal desenvolvendo um projeto pedagógico, voltado para a transformação da realidade existente, para que se alcance êxito, é necessário integração coletiva

1 RECONCEPTUALIZANDO A INDISCIPLINA EM SALA DE AULA

1.1 JUSTIFICATIVA

Diversos fatores são determinantes e influenciam a questão da indisciplina, entre eles: - a família e a sua forma de estruturação; - a construção da relação educacional professor/ aluno que depende da visão que o educador tem da ação pedagógica.

Se o professor assumir uma postura autoritária ou liberal / espontaneísta poderá se tornar um agente provocador de indisciplina .

No sistema escolar observa-se um expressivo número de alunos que apresentam comportamentos de indisciplina ativos e / ou passivo. Verifica-se que o comportamento que mais preocupa o professor é o da indisciplina, pois é o que demonstra atitudes de rebeldia. Quanto ao comportamento passivo, este não traz grandes preocupações, porque não requer atenção, pois desperta no professor a alienação em que este educando se encontra.

Tem-se evidenciado que a raiz a problemática indisciplina situa-se na forma de organização da sociedade, base de todas as outras disciplinas; englobando família, escola, professor e aluno.

Diante destas constatações esta pesquisa visa analisar a realidade da sociedade educativa, compreendê-la e apresentar objetivos claros da disciplina que se quer efetivar, com a finalidade de promover o educando intervir nesta realidade, usando instrumentos capazes de transformá-la .

1.2 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

Onde se encontra o núcleo do problema da indisciplina no sistema educacional brasileiro atual?

1.3 QUESTÕES A INVESTIGAR

- Como se caracterizava o sistema escolar brasileiro, da década de 70 aos nossos dias?
- Que fatores sociais, psicológicos, pedagógicos induzem a indisciplina escolar?
- Os meios de comunicação ao veicular à violência, se constituem um incentivo a disciplina?
- Como a indisciplina é concebida pela comunidade escolar, pela família e o grupo gestor da escola?
- Como os procedimentos educativos formais e informais contribuem para minimizar o problema da indisciplina escolar ?

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Geral

Refletir sobre a indisciplina escolar estabelecendo uma relação entre os fatores determinantes e as práticas educativas.

1.4.2 Específicos

- Demonstrar como se caracteriza a indisciplina no sistema educacional brasileiro.
- Explicar quais os fatores determinantes da indisciplina.
- Relatar como os veículos de comunicação induzem a violência e a indisciplina escolar.
- Relatar como o grupo gestor da escola, a família e a comunidade escolar tratam a questão da indisciplina.

1.5 A EPISTEMOLOGIA DO ATO DE PESQUISAR

Esse trabalho foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica , na qual foram analisadas opiniões de vários autores.

Inicialmente foi feito um levantamento dos locais de pesquisa. Esta foi iniciada na biblioteca da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e após na Universidade Federal do Ceará (UFC). Também foram oferecidas outras fontes de pesquisa pela orientadora da monografia.

2 CONTEXTUALIZANDO A INDISCIPLINA ESCOLAR NO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO

2.1 A REDE DE ESCOLAS BRASILEIRAS DA DÉCADA DE 60 ATÉ A ATUALIDADE

O educando anda em estado de confusão com tudo o que vem acontecendo com ele, com a escola e com a sociedade.

Tem havido profundas mudanças na relação escola x sociedade e parece que a sociedade em geral não se deu conta disso. Por esse motivo, é indispensável uma análise histórica, mesmo superficial, para que se entenda a realidade e o problema em toda sua dimensão.

Nos últimos anos, com essas transformações ocorreu acelerado processo de industrialização e de crescimento tecnológico, exigindo de nós um trabalho eficiente, onde todos têm que está capacitado para o trabalho com eficiência, pois a competitividade é cada vez maior.

2.2 A POSTURA DO EDUCADOR DIANTE DA INDISCIPLINA

Segundo Luna, (1991). Diante de toda a situação do magistério (formação, salário, carga-horária, condições de trabalho, do desprestígio social e da escola), onde se faz um questionamento da sua validade que é acusada de reproduzir o sistema, de não admitir seu papel de não ser mais condutora da ascensão social, etc. O professor diante das dificuldades encontradas nas disciplinas passa a se sentir angustiado, perdido sem saber o que fazer. Os grandes questionamentos a respeito das disciplinas são: - Será que, caso se

tenha mais rigidez, consegue-se uma disciplina melhor? - Como reprimir atitudes inaceitáveis sem desencadear uma crise entre professor e aluno? - O que vem a ser mesmo disciplina? - Como usar a disciplina sem provocar conflitos? - Como resolver os casos de indisciplina em sala de aula? - Que atitudes devem ser tomadas com os alunos indisciplinados? - O castigo provoca trauma?

Alguns professores optam por impor uma disciplina, recorrendo a instrumentos de coesão como penalidades e, principalmente, notas baixas. Outros, entretanto, deixam como está para ver com é que fica, numa verdadeira negação de sua tarefa de educadores. Existem entretanto os educadores que estão em pólo contrário. Acreditam que os alunos devem ter responsabilidade e por isso, precisam ter liberdade total de escolha. Pensam que forçar o aluno a uma situação indesejável, é reprimir, é entrar na prática tradicional.

O professor teme ser repressor ou assumir atitude paternal ou maternal, ou de um profissional que utiliza tais práticas. Deseja ser "legal" para os alunos, pais e a direção. Sentem-se culpados, confusos e medrosos diante das questões e até mesmo das palavras que tragam sentido de autoridade, disciplina, limite e poder, etc.

A ação pedagógica, portanto, torna-se muito difícil pois o respeito formal destrói o relacionamento e o compromisso educacional e, não havendo qualquer relacionamento afetivo, inexistem possibilidades de identificação sem reconhecimento humano.

A realidade está no fato de que a ação educacional, a relação professor / aluno é algo construído e reconstruído continuamente. Da mesma maneira que todas as outras relações sociais, a interação professor / aluno, não é algo que existe fora da vontade humana.

Vasconcelos (1995) afirma que existe um sério risco de se cair no jogo da culpabilização. De um lado, os professores dizem que os responsáveis pela indisciplina em sala de aula são os pais que não dão limites ao filho, e os pais culpam os professores, que não são competentes, e a escola

que não tem pulso firme. Esta por sua vez, culpa o sistema que não lhe oferece condições dignas de trabalho.

2.3 COMO RESGATAR A DISCIPLINA EM SALA DE AULA

O professor que quer ser efetivamente professor tem que trabalhar com a realidade que tem em sala de aula; não adianta ficar se lamuriando. São estes alunos, escolas e pais que tenho que trabalhar. Este é o ponto de partida para a realidade. É evidente que simultaneamente pode-se e deve-se trabalhar com os pais, as condições da escola, a influência da sociedade, etc. Só não pode se esquivar de um dos focos principais da luta que é a sala de aula. O professor tem que ser sujeito da história pedagógica de sua classe e de sua escola; não pode ficar sonhando com alunos ideais e diferentes. Só se pode transformar a realidade a partir do momento que se assume a existência, acreditando que tudo pode mudar. O pressuposto fundamental de qualquer trabalho educacional é:

- acreditar na possibilidade de transformação do outro, dando pequenos passos, mais concretos na nova direção. - Ter respeito para com os alunos; exigir respeito deles para com os colegas e professores; - não usar a nota com forma de obter a disciplina. - Ter uma boa proposta de trabalho, vinculada às reais necessidades dos alunos (conteúdo significativo e metodologia participativa).

Segundo Franco (1986) - *A criança indisciplinada está tentando dizer alguma coisa para o professor (p. 23).*

O trabalho escolar, no entanto, por buscar a elaboração do saber, exige esforço, renúncias, frustrações, sacrifícios, privações, limites por haver necessidade de concentração, atenção dedicação e auto controle, é um processo de adaptação, é um hábito adquirido com esforço que requer o

máximo de empenho por parte do educador para trabalhar com uma pedagogia adequada, de forma que a fadiga se restrinja ao mínimo necessário. Um trabalho sério entre ambos, não há lugar para acomodação, repetição mecânica, improvisação, recuperando o sentido da sala de aula, buscando e estabelecendo objetivos comuns, com bom senso e flexibilidade lutando pela melhoria das condições de trabalho, tendo a disposição de falar claramente sobre o problema do convívio e ouvir o que a turma tem a dizer. Isto prepara o terreno para o claro reconhecimento do problema e para a busca de soluções entre todos.

2.4 A INDISCIPLINA NA PERCEPÇÃO DA FAMÍLIA.

Hoje o grande foco da crítica e atribuição de responsabilidade pelas quais de indisciplina na escola e na sala de aula, está sendo o aluno e, em especial a família. Existem muitas famílias desestruturadas, desorientadas, com valores totalmente invertidos em relação à sociedade, transferindo todas as suas responsabilidades para a escola. Algumas famílias não vêm cumprindo sua tarefa de proporcionar educação básica aos seus filhos, como estabelecer limites e desenvolver hábitos básicos.

Nos últimos anos a relação/família mudou muito. Pode-se lembrar a transição de uma fase em que a família confiava plenamente na escola - estabelecia cumplicidade - para outra, em que passa a criticar a escola e, contrariamente, a transferir suas responsabilidades e suas tarefas para a mesma.

Percebe-se que cada vez mais o aluno vem para a escola com menos limite trabalhado pela família. Os pais tendem a exigir da escola uma postura autoritária. É preciso, pois, ajudá-los a compreender que há um limite, entre autoritarismo e liberalismo, e que a família tem a obrigação de minimizar a distância entre a disciplina e a escola.

Segundo Freire (1996) objetivando ajudar a disciplina na escola à família deve exercer algumas práticas:

- Readquirir a prática do diálogo; ser capaz de impor limites e horário para desligar a televisão.
- Nunca dizer um não a um filho sem dizer o pôr que, "por amor ao seu filho fundamente o não que diz a ele". Algumas vezes a criança pode não entender o que se propõe como algo melhor para ela, mas nem por isto deve-se ceder ou deixar de explicar. A razão tem que ser dita, e não simplesmente dizer "isto é para o seu bem". (id. p. 4)
- Tentar o equilíbrio entre a permissividade e o autoritarismo.
- Estabelecer e cumprir limites através do diálogo, tendo o cuidado de não se deixar levar pela insistência, artimanha ou chantagem emocional.
- Nunca esconder ou negar erros dos filhos;
- Incentivar a participação em jogos, através da qual a criança percebe os limites e as regras aprendendo, então a se relacionar com eles;
- Orientar os filhos para que sempre tenham uma postura crítica diante dos meios de comunicação;
- Criar na família desde cedo, a "Pedagogia da participação", atribuindo responsabilidades, incentivando a realização e cobrando atividades atribuídas;
- Fazer os filhos sentirem que as adversidades entre os membros da família são normais e o importante é que com base nestas adversidades, haja crescimento, partilha e fortalecimento nas relações familiares.
- Participar da vida da escola - (grupo de mães, grupos de reflexão, acompanhamento de aluno, reforço escolar, etc). Os profissionais, pais podem colocar sua especialidade a serviço da escola. Procurar superar a contradição disciplina doméstica e disciplina escolar.

2.5 A IMPORTÂNCIA DA CRIAÇÃO - AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR PARA O CONTROLE DA INDISCIPLINA.

Com a chegada do novo milênio e com as inovações apresentadas nos parâmetros curriculares, é imprescindível a criação do Conselho Escolar nas unidades de ensino e mais necessária se faz à ação dos referidos conselhos. E através desta instância de gestão escolar que os alunos se engajam em processo educacional, formal e social, por que os que dele participam tem a oportunidade de pensar - agir - criticar, enfim, tornam-se agente do processo educativo e, enquanto o fazem, constroem a sua autodisciplina, criticando ou combatendo a indisciplina do grupo ou do colega. (Vasconcelos 1995).

Sem dúvida, a criação dos conselhos escolares representa um passo essencial para a eliminação da indisciplina, visto que o educando se sente útil e importante. A partir daí o próprio aluno não quer destruir a nova imagem positiva por ele representada diante de si, dos colegas, dos educadores, dos pais e da comunidade em geral.

Através do conselho escolar, educandos e educadores vão aprendendo a aceitar a participação de todos, em vez de dar ordens indiscutíveis. É também uma forma de repartir tarefas, dividir responsabilidades, aprender a silenciar, ensinar dialogar, resolver os impasses surgidos e a transformar atitudes inadequadas. É ainda por meio do conselho que os educandos mostram habilidades para resolver problemas grupais, criticar e ser criticado, defender as próprias idéias, perder o medo de falar em público etc.

O conselho escolar permite ações concretas, viabilizando a comunidade educacional o verdadeiro exercício da democracia e da cidadania.

2.6 A INFLUÊNCIA DOS VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO – TV, NA INDISCIPLINA ESCOLAR

Escolas do mundo inteiro tem enfrentado a questão da disciplina. O que fazer com a indisciplina em sala de aula? Como tornar a disciplina possível? De quem é a culpa? Como os meios de comunicação contribuem para a indisciplina?

Existem vários tipos de indisciplina. Referir a falta de indisciplina dentro da classe é um tema bastante oportuno, principalmente quando o professor tenta desenvolver conteúdos, saberes e não consegue por faltar interesse na turma.

Até meados de 1900, o que o professor costumava fazer era tirar pontos da nota do aluno, expulsá-lo da sala de aula exigindo silêncio. Reprimir o aluno severamente por meio da opressão era a sua atitude mais comum. A disciplina era obtida através do medo subserviência e coação.

Na escola atual, o professor incentiva a disciplina através de entendimento de normas comuns, partilhando responsabilidades, cooperação, reciprocidade, solidariedade etc, e acima de tudo do reconhecimento dos direitos do outro.

Muitas vezes a indisciplina é incentivada pelos meios de comunicação existente na própria casa do educando. A televisão é uma democrática janela para o mundo, mas também é um perigoso meio para desvirtuar crianças e jovens, tudo irá depender do uso que se faz dela.

Há algum tempo, uma televisão em casa era símbolo de status, pois poucas residências tinham acesso a esse tipo de eletrodoméstico. Em muito pouco tempo o aparelho se popularizou, chegando em todas as casas, até mesmo naquelas de baixo nível econômicos, cultural ou social. Assim a televisão passou a exercer forte influência sobre as relações familiares e sociais, as novas gerações crescem assistindo a programa de TV. Atualmente as crianças preenchem seu tempo assistindo a filmes e desenhos animados, afastando-se cada vez mais da família e, conseqüentemente dos princípios defendidos no contexto familiar e social. Apesar dos esforços sociais,

educativos e familiares, as crianças são bombardeadas com todo tipo de violência, tanto física como psicológica. A televisão vai veiculando cenas e fatos anti-sociais e com estes fatos vai criando, um mundo paralelo de dissociado da realidade humana.

Segundo Eco, (1996) a televisão provoca todo tipo de males físicos e psíquicos, problemas de visão, facilidade, consumismo, alienação, trivialidade, entre outros da mesma natureza.

Existem excelentes programas culturais apresentados pela televisão, como Globo Ciência, Globo ecologia, um salto para o futuro. O primeiro é uma divulgação científica e tecnológica para crianças e jovens, o segundo enfatiza a educação ambiental. É necessário apenas saber usar a TV.

As novelas ditam padrões de comportamentos e atitudes de alguns personagens que se tornam espelhos para os telespectadores.

Os programas de maior audiência na TV, se revelam como os mais fortes em comunicar comportamentos fúteis e a morais. Verifica-se que dois dos animadores mais admirados pelo público, transformaram-se em personalidades nacionais: No caso o Faustão e o Silvio Santos.

A televisão brasileira neste momento histórico e sensacionalista, recorrendo ao apelo do jornalismo policial só para conquistar audiência.

Os programas apresentados mostram principalmente, violência física e psicológica. Dividem espaços com facetas do "mundo cão" como aberrações e brigas ao vivo no palco, como se pode ver no Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) e na Rede Record o programa do Ratinho e Leão Livre.

O conteúdo destes programas expressam desrespeito ao ouvinte, uma agressão aos jovens e as crianças. Por sua vez os telejornais retratam uma versão dos fatos, não mostrando a verdade absoluta, pois quando se assiste a um telejornal tem a impressão que está sendo mostrado um retrato do que ocorreu, mas posteriormente evidencia-se que se trata de uma ilusão, pois a notícia é simplificada, nem se compara com jornais e revistas impressos. Os comerciais de publicidade incentivam ao consumismo, promovendo a sensação de desejo no inconsciente do telespectador. A propaganda sugere sedução no convencimento, então o que se pode deduzir é que quase tudo que se faz ou

se sente em geral é influenciado pela TV. Imagine então as crianças e jovens que são obrigadas a assistir todas essas informações sem ter se quer condições para distinguir o certo do errado.

Se os educandos ouvintes forem habituados a comparar a "realidade da telinha" com o seu próprio cotidiano, com certeza perceberão que a televisão é mais propagação da violência do que um instrumento de educação e criticidade.

2.7 CONSCIENTIZAÇÃO DA FAMÍLIA E DOS ALUNOS SOBRE OS DIREITOS E DEVERES NA UNIDADE ESCOLAR

Comenta-se bastante sobre a necessidade de união entre a escola e a família, porém esta relação anda longe de ser harmônica.

Muitos professores reclamam da incompreensão dos pais e, por sua vez muitos pais não estão satisfeitos com o relacionamento dos mestres com seus filhos. Torna-se importante portanto pensar e refletir sobre os sentidos dessa falta de entendimento.

Há vários papéis que pais e mestres devem desempenhar junto às crianças, por razões de ordem sócio cultural. A maioria dos atritos decorre das atitudes adotadas pelos mestres diante dos pais, nos locais onde trabalham.

Segundo Nidelcoff (1986), existem dois tipos de professores: o professor povo e o professor policial. O primeiro tem uma idéia clara a respeito das causas, dos problemas contemporâneos; este situa a escola e a si mesmo na linha de liberação dos oprimidos mostrando que o papel da classe trabalhadora é participar na construção da sociedade, definir valores morais, pessoais e coletivos. O segundo chama o pai para queixar-se das notas baixas do aluno ou para deixá-lo de sobreaviso. Desconhece o meio familiar do educando e fala com os pais como se estivesse sempre num pedestal. Os pais, por sua vez, criticam os professores por esta forma de trabalhar, sempre reclamam da quantidade de tarefas e das exigências feita em sala. Só que os mesmos não conversam com os professores e esta falta de diálogo vai criando

um clima péssimo e piorando a imagem que a família tem a respeito dos educadores.

Comparando os dois tipos apresentados evidencia-se que o professor povo é bem mais aceito, por quanto ele dialoga com os pais de igual para igual, buscando soluções junto com eles, discutindo, sugerindo e aceitando opiniões, visando a uma maior integração entre escola/família, serão apresentadas a seguir algumas considerações feitas por autores diversos.

A família não forma o caráter da criança e a escola não consegue estruturá-la de forma irreversível. Convém ressaltar que a criança passa pela escola não fica nela e embora o que ela aprenda penetre em suas casas, ela é reelaborada com as vivências na sua própria família e em seu grupo social.

A escola caminhando lado a lado com a família pode obter um resultado satisfatório e, como para tudo que se faz existe imposições e limites para que as crianças se ordenem melhor elas precisam tomar conhecimentos dos seus direitos e deveres.

Segundo Snyders, (1978) são direitos do aluno:

- a) ser respeitado por professores e colegas;
- b) ter direito a um ensino de qualidade, a uma aula bem preparada, significativa e participativa;
- c) conhecer o regimento escolar, especificamente no que se refere ao corpo discente;
- d) receber em igualdade de condições a orientação necessária para realizar suas atividades escolares e usufruir de todos os benefícios de caráter religioso, educativo, recreativo ou social, sendo respeitado também em sua individualidade, sem comparação nem preferência, por toda comunidade escolar;
- e) participar de todas as agremiações estudantis e de outras formas de associações que funcionem no estabelecimento;

- f) utilizar-se do acervo da biblioteca, do material didático, bem como das instalações e dependências que lhes forem necessárias de acordo com as normas do estabelecimento;
- g) ter garantia da matrícula quando procedente de estabelecimento da rede estadual da capital e do interior;
- h) requerer matrícula de acordo com as possibilidades do estabelecimento, quando por motivo justo a tiver cancelado;
- i) requerer cancelamento de matrícula ou transferência, diretamente, quando maior de idade ou através de pai ou responsável quando for menor;
- j) ter assegurada a matrícula mesmo quando repetente pela segunda vez, e recorrer a quem de direito, quando se sentir prejudicado por funcionário ou professor;
- k) ter assegurado o respeito a sua opção religiosa;
- l) requerer revisão de avaliação do aproveitamento escolar quando se achar injustiçado, desde que o faça no tempo previsto;
- m) requerer em tempo hábil uma segunda avaliação quando por motivo justificado, através de atestado médico;
- n) ter assegurado o direito aos estudos de recuperação ministrados obrigatoriamente pelo estabelecimento;
- o) ser dispensado da freqüência e das avaliações quando for convocado para participar de jornadas, competições, e outros eventos, dentro ou fora do país;
- p) ser dispensado da prática da educação física, quando amparado pela legislação em vigor;
- q) receber da secretaria do estabelecimento os documentos de identificação pessoal, após os registros e anotações necessárias no prazo de cinco dias;

- r) ter garantia de matrícula ou de transferência em qualquer época do ano quando se tratar de filhos de artistas e profissionais de espetáculos e diversões;
- s) ter a garantia de matrícula em qualquer época do ano letivo, independente de vaga, quando se tratar de filhos de servidores públicos, civis ou militares ao serem transferidos ou removidos de acordo com a legislação em vigor;
- t) requerer quantas vias de documentos escolares que se fizerem necessárias;
- u) receber tratamento especial quando portadores de deficiência física ou mental de acordo com a lei vigente;
- v) merecer tratamento especial através do regimento de exercícios domiciliares, como compensação da ausência às aulas quando em estado de gestação, a partir do oitavo mês e durante três meses, ou quando portador de infecções congênitas ou adquiridas, traumatismos ou condições mórbidas de acordo com a legislação vigente.

São deveres do aluno:

- a) cumprir os dispositivos regimentais, bem como as normas expedidas pela direção do estabelecimento;
- b) ser assíduo e pontual às aulas e outras atividades, programadas pelo estabelecimento ou pelo professor, e justificar sua ausência quando se fizer necessário;
- c) tratar com respeito os especialistas, professores, pessoal administrativo, auxiliar e colegas;
- d) colaborar na conservação do patrimônio escolar indenizando qualquer prejuízo ou dano material porventura causado sob sua responsabilidade;

- e) contribuir para o engrandecimento moral e educacional do estabelecimento, zelando pela elevação do seu conceito;
- f) comunicar a direção do estabelecimento os longos períodos de afastamento, seja através da presença dos pais ou responsáveis ou de documento escrito;
- g) cumprir de maneira satisfatória todos os deveres e tarefas escolares que lhes forem atribuídas;
- h) portar-se com o devido respeito e ordem na sala de aula, nas demais dependências do estabelecimento e durante o recreio;
- i) comparecer as solenidades cívicas, religiosas e sociais promovidas pelo estabelecimento;

É vedado ao aluno:

- a) disseminar idéias ou praticar atos contrários a moral a ordem pública e aos bons costumes;
- b) portar armas, materiais explosivos, ou qualquer instrumento, no recinto do estabelecimento.

2.8 ATIVIDADES EXTRA CURRICULARES

Entre todas as tentativas para o combate da indisciplina na sala de aula ou na escola, estas atividades se revestem de importância indescritível, visto que trazem para o educando uma diversificação de tarefas que o influenciam na sua maturidade cognitiva, efetiva, emocional, social, familiar e grupal. Como exemplo mencionam-se o teatro, a dança, a música, a dobradura, a computação, as experiências de laboratório, as gincanas e atividades culturais, visitas a museus, a galerias de arte, a jardim zoológico etc.

Segundo Piaget (1990) Projetos realizados nas escolas oficiais em diversos estados brasileiros comprovaram que a diversão e a cultura caminham de mãos dadas dentro do projeto.

Experiências relacionadas à dança e a música também mostram o sucesso e os meios de se descobrir e valorizar as potencialidades escondidas de cada educando

A computação permite ao educador/educando uma mudança total no processo ensino/aprendizagem, mas para que se obtenha êxito nesta nova técnica de ensino é necessário que os professores abram mão do privilégio de ser os detentores exclusivos do conhecimento e que a escola se disponha a oferecer um programa de capacitação e a mandar alguns professores para cursos especializados, o que permitirá uma interação bem maior entre professores e alunos, eliminando assim possíveis problemas de indisciplina e aumentando não só a motivação dos alunos, mas também as notas e a aprendizagem.

É necessário lembrar, porém, que se a escola adotar uma tecnologia inovadora como a da informática e não alterar sua pedagogia conservadora os efeitos do computador são limitados e os resultados desastrosos para os agentes do processo ensino-aprendizagem.

As mudanças decorrentes da tecnologia obrigam as escolas a mudarem os seus métodos, por isto o desafio dos professores é como ensinar uma criança que se comunica com qualquer parte do mundo, encontra informações sozinha e lida com o computador melhor que os adultos, daí por que se tornam pessoas acostumadas à interatividade e a troca contínua de informações, o que lhes permite abrir uma porta de comunicação entre as escolas e o mundo.

O laboratório é uma das saídas para mostrar que a ciência faz parte do cotidiano incentivando os alunos a produzir relatórios, compostos de texto ou desenho, e a criança vai se acostumando ao registro, que é uma das bases da pesquisa científica.

Uma visita ao museu pode ilustrar os assuntos tratados em classe, tornando-os mais ricos. Cada obra pode ser vista de diversos modos, e

incentivando os comentários dos alunos obteremos melhores resultados, podendo até elaborar debates ou aulas práticas após a visita.

A gincana promove uma alegre mobilização geral, entusiasmo aos alunos e é uma ótima oportunidade a ser explorada pela escola para promover a socialização do grupo.

Quanto à galeria de arte é ideal para o professor fazer uma avaliação comparativa de vários quadros partindo de elementos básicos, tais como: cor, linha, volume, movimento, luz, etc, levando o aluno a estudar a vida de cada artista, pois assim ficará mais fácil entender cada obra.

Outra excelente atividade é a visita ao jardim zoológico, porque o reino animal deve ser estudado pela criança e, então, o professor tem a oportunidade de mostrar o comportamento animal e listar os que estão em extinção, despertando ainda nas crianças o carinho pela vida animal e a curiosidade de conhecer o que lhe diz respeito.

2.9 A RELAÇÃO AFETIVA ENTRE O PROFESSOR E O ALUNO GERA OU SOLUCIONA INDISCIPLINA?

Quando o aluno e o professor não se gostam, a aprendizagem torna-se difícil, pois "afetividade e aprendizagem" caminham juntas. O professor deve se preocupar com o conteúdo e se suas atitudes afetam o desenvolvimento emocional da criança. Esta relação afetiva do educador é mais presente na educação infantil, porquanto é nesta etapa que o aluno convive com um único professor e é também neste período que o educador encaminha a criança na passagem do meio familiar para o desconhecido mundo da escola.

A escola tem dividido com a família a tarefa de cuidar da criança. Esta relação torna-se bastante importante, uma vez que não existe tanta possessividade entre o educador e o educando. É indiscutível que nos primeiros contatos com a escola se verifique se a criança terá ou não uma boa convivência com o aprendizado. Pensar que todos professores amam

igualmente todos os seus alunos é uma ilusão, pois se há conveniência dia a dia existem também conflitos.

À medida que o professor se relaciona com o aluno, os conflitos em sala vão surgindo, muitas vezes um relacionamento sem afetividade define o fracasso do aluno, em relação ao aprendizado; quando o aluno imagina sua professora com uma bruxa, fica mais difícil para o educador conseguir um resultado satisfatório. Quando o mestre cativa a turma, o aprendizado, em sua maioria, é sempre positivo, visto que ele conquista a confiança do grupo e se torna um modelo para o próprio grupo.

Uma das formas de se dar bem com a classe é quando o professor não se mostra autoritário, mas faz o grupo perceber que não pode perder esta "autoridade", e juntos trabalham para conseguirem seus objetivos.

3 CONCLUSÃO

Pode-se afirmar que as causas da indisciplina encontram-se em cinco grandes níveis, profundamente entrelaçados: Sociedade, família, escola, professor e aluno.

Nossa sociedade sempre foi excludente e elitista, e agora se encontra confusa e perplexa diante da velocidade e da influência que a revolução científica e tecnológica vem causando na vida das pessoas em todo o mundo tornando-se necessário e urgente dar um sentido ao conhecimento, se qualificando não só para tentar conseguir um lugar no mercado de trabalho, que se torna cada vez mais competitivo, para integrar-se aos novos paradigmas da sociedade, influenciando na transformação de sua realidade. Deste modo o conhecimento se encontra na tríplice articulação entre compreender o mundo, usufruir as novas tecnologias e tentar transformar a sociedade, tornando-a mais justa, solidária e eficiente.

Para obter disciplina é necessário delinear objetivos comuns. Normalmente isto não ocorre nas escolas, o aluno vê numa sala de aula sem entender o porquê e o para quê das coisas. Muitas vezes o educador pensa que está claro o motivo pelo qual o aluno está ali, pode ser que esteja para o educador, mas para o aluno não. Daí a necessidade do professor ajudar o educando a encontrar um sentido para o estudo.

Os problemas de indisciplina, normalmente são vistos pela escola de forma autoritária e repressora: expulsa-se o aluno ou fica "agüentando a barra", ao invés de trabalha-lo, ou fazer algo para resolver a questão. E isso muitas vezes, se consegue com o diálogo com a compreensão e a ajuda da família.

Para propiciar a construção da disciplina em sala de aula, faz-se necessário buscar em cada realidade a maneira adequada e possível de ação, articulando todas as formas de luta. É imprescindível o envolvimento de todos no enfrentamento do problema, daí porque propusemos o sistema de disciplina envolvendo os pais dos alunos e toda comunidade escolar, não adianta a escola desenvolver um trabalho se não houver ressonância na família e em todos os envolvidos no processo.

O Conselho Escolar é uma forma muito significativa de consolidação de uma linha comum de trabalho, contando até, com a colaboração da comunidade. Do Conselho, devem fazer parte professores, direção, equipe escolar, pais e alunos, que precisam reunir-se periodicamente para estabelecer finalidades, linhas de ação da escola etc.

É importante a participação do aluno nas decisões do que é fundamental para a escola e, principalmente, para ele próprio.

As reuniões do Conselho devem ser formativas, participativas e democráticas, observando-se o respeito à opinião dos outros e que cada um tenha o direito de expor seu ponto de vista, de ser ouvido e respeitado. O mais importante em tudo isto é o aluno perceber o que está sendo proposto para ele, para melhor se envolver na construção de um esforço coletivo de desenvolver um projeto pedagógico voltado para a transformação da realidade existente.

Esta mudança pode ser edificada a partir do planejamento participativo, que se apresenta hoje como um ato de intervenção técnica, política e social, em que o educador individual forma o educador coletivo. Para a realização desse processo três passos são necessários:

1. Existência de uma equipe coordenadora que encaminhe os problemas emergentes:
2. Realização de reuniões sistemáticas para refletir, replanejar e avaliar as ações de acordo com as responsabilidades do grupo;
3. Permanente a ação-reflexão-ação para o crescimento participativo e concretização do processo de planejamento.

Diante disso, pressupõe-se que o planejamento participativo se constitui uma pedagogia relevante para a minimização da problemática da indisciplina em sala de aula e na escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHIAVENATO, Idalberto. *Introdução à teoria geral da administração*. São Paulo: Me Graw-Hill, 1983.

ECO, Humberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 1996.

FRANCO, Luis A. C. *A disciplina na escola*. In Problemas de Educação Escolar. São Paulo, Cernafor, 1986.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. *Na escola que fazemos: uma reflexão interdisciplinar em educação popular*. Petrópolis: Vozes, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. *Pedagogia da esperança*. 4 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

_____. *Pedagogia do oprimido*. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GANDIM, Danilo. *A prática do planejamento participativo*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

_____. *Planejamento como prática educativa na escola*. São Paulo: Loyola, 1997.

LUNA, S. e DAVIS. C. *A questão da autoridade na educação*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1991.

NIDELCOFF, Maria Tereza. *Uma escola para o povo*. 25. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

OTT, Margot Bertoluci; Moraes, Vera Regina Pires. *A escola e a família: articulação e desarticulação*. *Revista Educação*, AES, ano 23, N. 93, out/dez. 1994.

PIAGET, Jean – *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho; imagem e representação*. Trad. Álvaro Cabral e Chistiano Monteiro Oiticica. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SAVIANNI, Dermeval. *Escola e democracia*. São Paulo: Cortez, 1991.

SNYDERS, Georges. *Para onde vão as pedagogias não – diretivas*; 2 ed. Lisboa, Moraes, 1978.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. *Disciplina: Construção da disciplina consciente em sala de aula e na escola*. São Paulo: Libertad, 1995.